

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: caminhos para o desenvolvimento das competências comunicativas da língua francesa

Ociane de Ramos Silva¹

Raimunda Santana Rodrigues²

Wagner Martins de Alcântara³

Dalvaci do Socorro Martins⁴

RESUMO

O presente paper relata um breve estudo de caso, resultado de uma pesquisa qualitativa cujo objetivo foi investigar como a alfabetização e o letramento auxiliam no desenvolvimento das competências comunicativas em Língua Francesa. A partir da análise e interpretação dos dados coletados por questionários mistos semiestruturados direcionados a uma docente e acadêmicos de língua francesa (LF) do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP), verificou-se que a alfabetização e o letramento em uma perspectiva sociocultural promove a qualidade do desenvolvimento das competências comunicativas de LF, ademais a práxis do professor deve ser orientada por uma teoria de aprendizagem sociointeracionista, posto que o processo cognitivo é de natureza social.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Letramento. Competências Comunicativas. Língua Francesa. Perspectiva sociocultural.

¹ Acadêmica do 5º semestre do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa/Língua Francesa, do Instituto de Ensino Superior do Amapá. E-mail: ociane.silva@gmail.com

² Acadêmica do 5º semestre do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa/Língua Francesa, do Instituto de Ensino Superior do Amapá. E-mail: raimunda.rodrigues@hotmail.com

³ Acadêmico do 5º semestre do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa/Língua Francesa, do Instituto de Ensino Superior do Amapá. E-mail: wagner20151@hotmail.com

⁴ Docente licenciada em Letras pela Universidade Federal do Amapá e Especialista em Língua Francesa pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá. E-mail: dalsmartins@bol.com.br

RÉSUMÉ

Cet article décrit une brève étude de cas, résultat d'une recherche qualitative qui a eu pour objectif de vérifier comment l'alphabétisation et le lettré contribuent pour le développement des compétences communicatives en langue française (LF). À partir de l'analyse et l'interprétation des données recueillies des questionnaires semi-structurés auprès d'une enseignante et étudiants de langue française du Cours de Licence en Lettres Français de l'Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP), on a constaté que l'alphabétisation et le lettré sous la perspective socioculturelle promouvent la qualité du développement des compétences communicatives de LF, en outre la pratique de classe doit être orientée par une théorie d'apprentissage socio-interactionniste, car le processus cognitif est de nature sociale.

MOTS-CLÉS: Alphabétisation. Lettré. Compétences communicatives. Langue Française. Perspective socioculturelle.

1 INTRODUÇÃO

A justificativa desta pesquisa deve-se à inquietação acerca de como a alfabetização e o letramento auxiliam no desenvolvimento das competências comunicativas em Língua Francesa no ambiente acadêmico, em especial no curso de Licenciatura em Letras do Instituto de Ensino Superior do Amapá-IESAP.

Assim, este artigo discute a concepção de alfabetização, letramento e competências comunicativas para mostrar que eles estão relacionados com a prática da cidadania, pois se deve formar o educando para ser um cidadão e leitor crítico e reflexivo para exercer seu papel na sociedade; relata etapas de um estudo de caso e o resultado de uma pesquisa qualitativa, onde se buscou investigar as metodologias utilizadas na instituição-campo para garantir qualidade no ensino e na aprendizagem da língua francesa no curso de formação de professores. Assim, primeiramente, será feita uma breve revisão dos aportes teóricos de Moirand (1982), Soares (1998, 2000), Almeida Filho (2002; 2005), Freire (2005), Bortoni-Ricardo (2005), Kleiman (2008) e as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998) para discutir sobre alfabetização, letramento e

competências comunicativas. E em seguida apresentar-se-ão a metodologia e os resultados da pesquisa.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL

Para desenvolver esta pesquisa empreenderam-se estudos sobre alfabetização e letramento na perspectiva da dimensão sociocultural, pois esta contribui para redimensionar a compreensão sobre o significado e o desafio do aprender a ler e a escrever no século XXI. Para tanto, buscou-se embasamento teórico em Soares (1998, 2004) e Kleiman (2008). A priori, essas estudiosas defendem que letramento e alfabetização são processos distintos, porém indissociáveis, simultâneos e interdependentes contrapondo-se às teorias tradicionais as quais postulam que a alfabetização precede o letramento, isto é, meros processos de codificação e decodificação do sistema alfabético e ortográfico, respectivamente.

Soares (2004) defende a especificidade de cada fenômeno e, ao mesmo tempo, a indissociabilidade desses dois processos. Ela discorre que alfabetizar e letrar são processos distintos, posto que “alfabetização é a ação de ensinar/aprender a ler e a escrever; letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (Ibid., p. 47), todavia salienta que Alfabetização e Letramento no plano pedagógico:

Não são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividade de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonemagrafemas, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2004, p. 15).

Nesta ótica, para a autora, “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”. (SOARES, 1998, p. 47).

Contudo, Soares (2004, p. 43) adverte que é necessário reconhecer que alfabetização distingue-se de letramento, há diferença entre aprender o código e ter a habilidade de usá-lo nas diferentes situações de comunicação. Esses processos “distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação

aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos”, mas alerta que se constrói o conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita (alfabetização) em situações de letramento, isto é, “no contexto de e por meio de interação com material escrito real”. (SOARES, 2004, p. 45). Para ela, “essa compreensão é importante para não se perder a especificidade do processo de alfabetização”. (Ibid., p. 46).

Kleiman (2008, p. 18) considera também a alfabetização dentro de uma perspectiva social da escrita, mas esclarece que letramento não é alfabetização, mas associa-se a ele. O letramento, segundo a autora, envolve um conjunto de habilidades e competências, envolve também múltiplas capacidades e conhecimentos e alguns deles não têm relação com a leitura.

Kleiman (Op.cit.) postula que o termo letramento “[...] pode ser definido como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Kleiman concebe o escrito e o oral como contínuos e não opostos.

Vale ressaltar que Freire (2005) já utilizava a palavra alfabetização com um sentido de letramento usado hoje, pois ele no início da alfabetização esperava que o estudante despertasse uma consciência crítica e reflexiva sobre o processo atribuindo significados às leituras que realizavam, tanto a de mundo quanto a da palavra escrita.

Para Freire (2005):

A alfabetização não é unicamente aprender a ler, é aprender a refletir e ter consciência, assim, essa educação traz mudanças que posteriormente se transformarão em ações. As verdadeiras mudanças no indivíduo levam à superação. Essa ação consciente pode ser considerada a práxis [...]. A práxis, porém é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela é impossível a superação da contradição opressor-oprimido”. (Ibid., p. 42).

Este autor (op. cit.) defende que um cidadão alfabetizado apresenta melhores condições de procurar informações, além de também ter facilidade de buscar novos conhecimentos, já que é capaz de ler.

Percebe-se que alfabetização e letramento são importantes para que o indivíduo seja capaz de se comunicar nas diferentes esferas da sociedade. Em face a esse contexto, é imprescindível formar cidadãos alfabetizados e letrados desenvolvendo assim, a criticidade dos pensamentos e comunicação com

autonomia, para isso ensinar a aprender a ler e a escrever requer uma metodologia de base teórica sociolinguística e sociointeracional, onde se ensine e aprenda a ler e escrever dentro de um contexto que tenha sentido e faça parte da vida do aprendiz.

2 COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Ensinar uma língua estrangeira é levar o aluno a se comunicar na língua que ele está aprendendo, para isso faz-se necessário desenvolver a competência comunicativa. Esse termo tem uma diversidade de definições, mas esta pesquisa fundamentou-se nos estudos de Almeida Filho (2002) e Bortoni-Ricardo (2005).

Segundo Almeida Filho (2002, p. 57), a competência comunicativa é a “capacidade de mobilizar e articular conhecimentos de língua e de mundo em comunicação, sob certas atitudes, em interação, com o propósito de se situar socialmente numa língua.” Falar sobre competências comunicativas obriga a refletir sobre alfabetização e letramento, pois ambos são importantes para o indivíduo se comunicar em diferentes esferas da sociedade. Para o autor, conhecer as competências comunicativas dos alunos é uma condição básica para que professores possam propor ações capazes de conduzir informação, valores e conhecimentos.

Bortoni-Ricardo (2005) postula que “competência comunicativa diz respeito ao processo de interação social do falante ao seu contexto”. Isso implica em uma relação entre o discurso e o meio social. Para Almeida Filho:

O discurso é aqui concebido como uma linguagem com fins específicos e aceitáveis, marcado por diferenças individuais em situações sócio culturais reais nas quais o (inter) locutor se depara com a manutenção das relações sociais, conflitos, necessidades de informações e negociações sempre sob o prisma de atitudes, motivações pessoais ou coletivo-culturais. (ALMEIDA FILHO, 2005, p. 81).

Este autor (op. cit.) nos assegura que aprender uma outra língua não é passar informações a um interlocutor, mas sim saber construir um discurso. No entanto, ressalta que “comunicar-se é uma atividade que apresenta alto grau de imprevisibilidade e criatividade [...] tanto na forma quanto nos sentidos construídos no discurso”. (ALMEIDA FILHO, 2002, p. 9). Significa dizer que, em outros termos, que alfabetização e o letramento são primordiais para que isso aconteça, pois se fala de uma língua estrangeira.

Em suma, competência de comunicação ou comunicativa refere-se ao acesso ao saber-fazer comunicativo. É a capacidade de se comunicar com eficácia em uma língua seja ela materna, segunda ou estrangeira.

3 PARÂMETROS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998), doravante PCNs-LE, se articulam pela possibilidade de se usar a aprendizagem de línguas como espaço para se compreender, na escola, as várias maneiras de se viver a experiência humana. Assim, postula que:

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a auto percepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social. (BRASIL, 1998, p.15).

Nesta ótica, para que isso ocorra, vale frisar que:

É fundamental que o ensino de Língua Estrangeira seja balizado pela função social desse conhecimento na sociedade brasileira. Tal função está, principalmente, relacionada ao uso que se faz de Língua Estrangeira via leitura, embora se possa também considerar outras habilidades comunicativas em função da especificidade de algumas línguas estrangeiras e das condições existentes no contexto escolar. Além disso, em uma política de pluralismo linguístico, condições pragmáticas apontam a necessidade de considerar três fatores para orientar a inclusão de uma determinada língua estrangeira no currículo: fatores relativos à história, às comunidades locais e à tradição. (BRASIL, 1998, p.15).

É também relevante conhecer uma visão significativa de aprendizagem, a fim de promover a qualidade de ensino das competências comunicativas da língua estrangeira. Em face a isso, os PCNs-LE referem-se a uma visão sociointeracionista de aprendizagem compreendida como:

Uma forma de se estar no mundo com alguém e é, igualmente, situada na instituição, na cultura e na história. Assim, os processos cognitivos têm uma natureza social, sendo gerados por meio da interação entre um aluno e um parceiro mais competente. Em sala de aula, esta interação tem, em geral, caráter assimétrico, o que coloca dificuldades específicas para a construção do conhecimento. (BRASIL, 1998, p.16).

Portanto, faz-se necessário que o professor esteja apto para tornar o aluno agente do discurso, para assim, promover o ensino e a aprendizagem.

A aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso. Isso pode ser viabilizado em sala de aula por meio de

atividades pedagógicas centradas na constituição do aluno como ser discursivo, ou seja, sua construção como sujeito do discurso via Língua Estrangeira. Essa construção passa pelo envolvimento do aluno com os processos sociais de criar significados por intermédio da utilização de uma língua estrangeira (BRASIL, 1998, p.19).

Contudo, nota-se que um aluno capaz de ser o sujeito do discurso por meio da língua estrangeira, é capaz de desenvolver diferentes habilidades e competências comunicativas, como aponta Moirand (1982) **competência linguística** (conhecimento e apropriação dos modelos fonéticos, lexicais, gramaticais e textuais do sistema da língua), isto é, conhecimento do funcionamento da língua enquanto sistema linguístico; **competência discursiva**, referente ao conhecimento (saber) e apropriação (saber-fazer) dos diferentes tipos de discursos e de sua organização em função parâmetros da situação de comunicação; **competência referencial** concernente ao conhecimento (saber) e apropriação (saber-fazer) dos objetos de mundo e suas relações, como interação interpessoal em função de hierarquia, papéis e intenções comunicativas, história, geografia, gastronomia; **competência sociocultural** compreendida pelo conhecimento (saber) e apropriação (saber-fazer) das regras sociais e das normas de interação entre indivíduos, o conhecimento da cultura e das relações entre os objetos sociais.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em dois momentos. No primeiro momento, buscaram-se autores de referência como Moirand (1982), Soares (1998, 2000), Almeida Filho (2002; 2005), Freire (2005), Bortoni-Ricardo (2005), Kleiman (2008) e as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998) para dar embasamento ao estudo, visando um maior aprofundamento acerca do objeto de estudo e auxílio na análise e interpretação dos dados coletados.

No segundo momento, realizou-se uma pesquisa de campo de cunho qualitativo no Instituto de Ensino Superior do Amapá, doravante IESAP, onde houve a participação de 1 (um) docente de francês língua estrangeira (FLE) e 5 (cinco) discentes de FLE. Com a finalidade de investigar como a alfabetização e o letramento auxiliam no desenvolvimento das competências comunicativas em Língua Francesa, foram aplicados questionários com o intuito de coletar informações suficientes para auxiliar na resolução do problema de pesquisa. Tanto

no questionário de múltipla escolha do docente quanto do discente, todas as alternativas foram subsidiadas em teorias das metodologias tradicionais e comunicativas.

À professora foi aplicado um questionário semiestruturado composto por 18 (dezoito) questões a fim de obter informações sobre seu perfil profissional, sua formação acadêmica, sua atualização profissional e suas práticas pedagógicas onde se procurou investigar o que é ensinar uma língua estrangeira (LE), seus conhecimentos sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCNs-LE) e a importância desse conhecimento para sua prática docente, concepções sobre alfabetização e letramento em LE, bem como as metodologias utilizadas para desenvolver essas grandes habilidades e as competências comunicativas.

Os acadêmicos receberam um questionário semiestruturado composto por 11 (onze) questões visando fazer um levantamento de dados concernentes a sua identificação acadêmica, representação sobre a aprendizagem da Língua Francesa (LF), descrição da metodologia utilizada e sua eficácia para o desenvolvimento das competências comunicativas assim como sua contribuição para a alfabetização e o letramento.

5 DESCRIÇÃO, INTERPRETAÇÃO, ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA

A docente, participante da pesquisa, é graduada em língua portuguesa e francesa, no ano de 1990 pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e especialista em língua francesa (LF) pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP) em 2011. Atualiza-se em cursos, congressos e encontros para buscar a qualidade de ensino na língua francesa. Objetivando perceber a representação de ensinar uma língua, o questionário apresentou definições baseadas nos princípios da abordagem comunicativa e acional voltados para a alfabetização e o letramento. Nesse contexto, ela demonstrou, através das alternativas assinaladas, que ensinar uma língua é “fazer com que o aluno se comunique, conheça novas culturas, desenvolva as competências linguísticas e comunicativas e se torne autônomo e crítico”. Esta concepção contempla tanto a alfabetização quanto o letramento.

Partindo do pressuposto de que a turma investigada está em processo de formação para atuar na docência em língua francesa no ensino fundamental, foi imprescindível verificar o conhecimento e a importância dos PCN's-LE por parte da professora, no entanto não houve posicionamento da mesma, impossibilitando alcançar o objetivo. Faz-se necessário que o docente conheça os PCNs-LE para refletir sobre sua práxis de ensino e aprendizagem da língua estrangeira em prol da qualidade de ensino. Nesta ótica,

É preciso, assim, que se invista na formação continuada de professores que já estão na prática da sala de aula, como também daqueles que estão em formação, de modo que possam compreender estes parâmetros para traduzi-los nas práticas de ensinar e aprender. Isso exige essencialmente o envolvimento do professor na reflexão sobre a sua prática em sala de aula. (BRASIL, 1998, p. 109).

Para compreensão do objeto de estudo da pesquisa, alfabetização e letramento para o desenvolvimento das competências comunicativas da língua francesa questionou-se sobre o que se refere os termos alfabetização e letramento. Sobre o que é alfabetização, foram assinaladas as seguintes alternativas “fazer com que o aluno possa escrever em língua francesa e desenvolver sua capacidade de decodificação em uma língua estrangeira”. Segundo Soares (2004, p. 36) “a alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-los para ler e escrever”. Perante isso, constatou-se que a professora conhece o que é alfabetização.

No que se refere ao letramento em língua estrangeira, a docente salientou que se trata de “desenvolver no aluno a capacidade de decodificação, a competência linguística e comunicativa, os “savoirs”, “savoir-faire”, “savoir-dire”, “savoir-être” e “savoir-apprendre”. Soares (1998) postula que “o Letramento tem um sentido ampliado da alfabetização, pois consiste em práticas de leitura e escrita, que vão além da alfabetização funcional”. Em virtude disso, nota-se que a professora entende o que é letramento, pois também informou que tem alunos alfabetizados e letrados em língua francesa e que esses dois processos ajudam no desenvolvimento das competências comunicativas da língua estrangeira. Quanto à caracterização dos acadêmicos declarou: “Eles leem e escrevem em língua estrangeira, ou seja, eles decodificam os códigos linguísticos e interpretam o mundo da leitura. Esses processos contribuem para o desenvolvimento das competências comunicativas, pois capacitam o indivíduo a ler, escrever e se comunicar em língua estrangeira”.

A docente trabalha a metodologia sociointeracionista no desenvolvimento da compreensão e produção oral e escrita dos acadêmicos, utiliza práticas pedagógicas de alfabetização e letramento para desenvolver atividades interativas, diálogos, simulação, jogos, *jeux de rôles* e outros, utilizando livros, slide, áudio e vídeo. Observou-se com isso que a professora envolve os alunos nas práticas educativas de maneira que possam se inserir no contexto social da língua e no desenvolvimento das competências comunicativas.

A pesquisa teve também a colaboração de 5 (cinco) acadêmicos da instituição, onde assinalaram que aprender uma língua é “ler um texto e compreender seu sentido, enriquecimento acadêmico e cultural, saber se comunicar, desenvolver e compreender a oralidade e a escrita e produzir um diálogo para servir como modelo de comunicação real”. No que concerne ao porquê de se aprender uma língua alegaram que gostam da língua francesa, por isso estudam para poder ensiná-la com qualidade posto que serão professores da mesma. A aprendizagem na qual estão inseridos se dá através de exercícios e estudo de gramática, de diálogo, músicas e por meio de atividades lúdicas diversas (jogos tradicionais-bingo, jogos interativos de computador, karaokê). E isso resulta na interação social dos mesmos, pois em situações do dia-a-dia, passam informações na rua ou em atividades em sala de aula e sentem-se satisfeitos com o resultado.

Sobre a duração das aulas de língua francesa, os discentes alegaram que na sala de aula não deve ser o único lugar de aprendizagem e necessitam de mais tempo para aprender. Isso mostra que os mesmos são interessados em aprender a língua francesa.

Mesmo com dificuldades, os acadêmicos conseguem resolver exercícios de gramática e escrever diálogo para apresentar na sala, assim como ler um texto pequeno, ler um poema, se comunicar nas redes sociais, cantar e ler uma letra de música. Os discentes consideram importante aprender língua francesa no estado por conta da fronteira com território francês (Guiana Francesa).

Percebeu-se que ensinar e aprender uma língua estrangeira no contexto comunicativo requer alguns conhecimentos de teorias de aquisição de línguas e um fazer-pedagógico voltado ao caráter sociocultural das práticas comunicativas. O aluno tem que ser confrontado com duas tarefas: tarefa comunicativa e tarefa de aquisição, isto é, aquisição da língua estrangeira com a qual se pratica a comunicação, pois o aluno é um indivíduo social e deve aprender a língua como um

instrumento de comunicação, fato este que se verificou nos aportes teóricos sobre alfabetização, letramento e competência comunicativa.

O objetivo principal do ensino comunicativo de uma língua estrangeira é levar o aprendiz à comunicar na língua que está aprendendo, não esquecendo que o conhecimento da língua e do sistema linguístico não é suficiente para se comunicar em língua estrangeira, é preciso saber empregá-la em função do contexto social. Nesta ótica, é necessário desenvolver múltiplas competências (linguística, discursiva, referencial e sociocultural) teoria defendida nesta pesquisa por Moirand (1982).

Conclui-se que a alfabetização não garante situação concreta de comunicação, compreensão e interação. Ao contrário, o letramento possibilita ao indivíduo contato com as mais diversas e reais situações de comunicação, portanto os dois processos são complementares e essenciais para o desenvolvimento da capacidade do saber-fazer comunicativo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo trouxe uma modesta discussão sobre alfabetização e letramento em língua estrangeira no contexto do ensino comunicativo, onde os autores de referência defendem que é necessário para promover a qualidade do ensino das competências comunicativas de línguas, tais práticas tem que ser baseadas em uma visão sociointeracionista de aprendizagem.

Compreendeu-se que a alfabetização e o letramento na perspectiva sociocultural são importantes para o indivíduo se comunicar, pois esses processos promovem o desenvolvimento das competências comunicativas, isto é, capacidade de mobilizar e articular conhecimentos de língua e de mundo em comunicação e em interação.

A análise e interpretação dos dados coletados durante a pesquisa de campo mostraram que a docente do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP) discorre sobre o tema com propriedade, pois conhece os processos alfabetização e letramento em língua estrangeira, contribuindo assim, para o fortalecimento do ensino da língua francesa, posto que este fator é primordial para a formação de qualidade dos acadêmicos da instituição-campo. Por parte dos acadêmicos,

verificou-se que se mostram interessados em aprender a língua para ensiná-la e se comunicarem na sociedade.

Espera-se com essa pesquisa levar uma reflexão sobre alfabetização e letramento para o desenvolvimento das competências comunicativas da língua francesa. Acredita-se que este estudo possibilitou o engrandecimento intelectual e conhecimento de caminhos na busca de melhor qualidade de ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

_____. **Linguística aplicada, ensino de línguas e comunicação**. Campinas, SP: Pontes, 2005.

_____. **Linguística aplicada, ensino de línguas e comunicação**. Campinas, SP: Pontes, Arte Língua, 2005.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KLEIMAN, Angela. B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

MOIRAND, Sophie. **Enseigner à communiquer em langue étrangère**. Paris : Hachette, 1982.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.